

### A CONSTRUÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA LUDOVICENSE: o caso do Edifício Saluá.

NASCIMENTO, LÚCIA MOREIRA DO. (1)

1. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Instituto Federal do Maranhão – IFMA. Departamento de Educação Superior e Tecnológico – DEST. Rua dos Pinheiros, Quadra 18, Casa 17 – São Francisco. CEP: 65076-250. São Luís - MA. E-mail: [luciamnascimentoarq@gmail.com](mailto:luciamnascimentoarq@gmail.com)

#### RESUMO

São Luís, capital do Estado do Maranhão (Brasil), tem sua imagem ligada principalmente à herança colonial dos séculos XVIII e XIX. Na primeira metade do século XX, São Luís foi objeto de dois planos urbanos que foram pautados nos ideais de higienização, circulação e embelezamento, e previram a criação de novas avenidas e ampliação das estruturas do centro histórico com a demolição de casario antigo, a exemplo do alargamento da Rua do Egito e a construção da Avenida Magalhães de Almeida. Nos vazios deixados pela ausência do edificado surgiram novas soluções espaciais que contribuíram para renovação da paisagem urbana da cidade, o que ocasionou o surgimento de novas linguagens arquitetônicas ao longo destes logradouros, que compreendem o *Art Déco* - passando pelo ecletismo historicista em fim de linha - até as chamadas manifestações românticas - ligadas à estética do pitoresco e o movimento de cunho nacionalista, como neocolonial e a arquitetura modernista. O Edifício Saluá foi resultado da demolição de casarões coloniais para construção da Avenida Magalhães de Almeida e, apresenta a linguagem *Art Déco*, sendo a primeira edificação de habitação coletiva verticalizada e de aluguel em São Luís. Pretende-se com este trabalho contribuir para o conhecimento, preservação e catalogação da arquitetura do século XX, construída na Avenida Magalhães de Almeida, como marco da arquitetura moderna e que vem sofrendo constantes descaracterizações e deterioração em nossa capital.

**Palavras-chave:** Habitação; Arquitetura Moderna; Art Déco.

## 1. INTRODUÇÃO

O Edifício Saluá, objeto de estudo desse artigo, foi construído no final da década de 1950, e foi inserido na Avenida Magalhães de Almeida, que foi construída e entregue à população na década de 1940, como parte do “Plano de Embelezamento e Remodelação da Cidade (1936)”, proposto por Otacílio Saboya, na Gestão do Interventor Federal no Maranhão Paulo Martins Ramos (1937-1945), com o intuito de modernizar a estrutura urbana da cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão. A edificação em questão é um exemplar da Arquitetura Moderna, na linguagem *Art Déco*, que mudou a imagem da cidade, marcada por sua arquitetura Colonial.

Definiremos, neste artigo, como Arquitetura Moderna o conjunto de movimentos e escolas arquitetônicas e contribuições individuais que surgiram com as inovações técnicas construtivas provenientes da Revolução Industrial e primavam pela ruptura com o passado, por meio da criação de algo novo. Compreende a arquitetura produzida durante grande parte do século XX e engloba as linguagens que designamos como *Art Déco*, passando pelo ecletismo historicista em fim de linha, até as chamadas manifestações românticas, ligadas à estética do pitoresco e o movimento de cunho nacionalista, como neocolonial e a arquitetura modernista, para alguns autores, o moderno.

O *Art Déco* surgiu na França entre os anos de 1925 e 1930, resultado de um conjunto de manifestações artísticas, que envolvia vários campos disciplinares como a arte, decoração, arquitetura, cinema e mobiliário, originado na Europa e que se disseminou pelas Américas do Norte e Sul, chegando ao Brasil na década de 1920. Seu lançamento e divulgação mundial ocorreu em 1925, na *Exposition Internationale de Arts Décoratives et Industrielles Modernes*, em Paris (CZAJKOWSKI, 2000).

O *Art Déco* foi um importante caminho de expressão da modernidade, que buscava renovar os referenciais estéticos, através dos avanços dos materiais e tecnologias provenientes da industrialização. As edificações dessa linguagem, geralmente, apresentam volume único, com implantação seguindo os limites dos lotes ou quadras, onde se pode observar o uso de diferentes recursos como terraços, balcões, marquises, pórticos, *bay-windows*, planos sobrepostos, volumes ritmados, valorização dos acessos, dentre outros. Essas soluções apresentam-se através de formas geométricas, ângulos e linhas retas, além de imagens estilizadas, dialogando com os novos padrões estéticos e técnicos da crescente produção industrial e com os movimentos artísticos de vanguarda, a exemplo do construtivismo, cubismo e futurismo (BORGES, 2006 apud ARANA et alli, 1999).

O *Art Déco* em São Luís (MA) surgiu, inicialmente, ligado aos edifícios institucionais, a lojas de departamentos, que introduziam um novo conceito de comércio, e de cinemas, clubes e

emissoras de rádio que difundiam novas formas de lazer e cultura na cidade. O primeiro prédio com a linguagem *Art Déco* na capital maranhense foi a Sede da Empresa de Correios e Telégrafos – CORREIOS, em 1935, que foi construído a partir da demolição de uma casa colonial térrea, de uso comercial. O projeto foi elaborado em 1930, pelo arquiteto carioca Raphael Galvão (1894-1965) que projetou diversos edifícios nesta linguagem pelo Brasil. O projeto foi considerado arrojado, pois apresentava influências do cubismo causando impacto na cidade, além de sua destacada implantação de esquina no coração do Centro histórico de São Luís. A fachada principal é caracterizada pela presença de linhas verticais nos vãos das janelas, as quais são interrompidas pela horizontalidade da marquise que marca a entrada principal (Fig. 01). Para Hugo SEGAWA (2014 [1999], p. 70), a instituição CORREIOS, foi responsável pela divulgação da linguagem *Art Déco* no Brasil, com a construção de novas sedes nas principais cidades e capitais do Brasil. As sedes desta instituição eram localizadas estrategicamente dentro da malha urbana, com predomínio em lotes de esquinas, caracterizadas pela clara separação de acessos ou por circulações independentes conforme hierarquia funcional.



**Figura 01.** Vista da Sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Praça João Lisboa).  
Fonte: JORGE, 1950.



**Figura 02.** Vista das edificações de uso misto na Avenida Magalhães de Almeida. Fonte: Marcio Vasconcelos, 2011.

O *Art Déco*, em São Luís, não se encontrava somente nas edificações institucionais, culturais e comerciais, também foi possível identificar vários exemplares de habitação na Avenida Magalhães de Almeida, em edificações de uso misto, em que no térreo foi previsto para funcionar lojas e no pavimento superior habitações (Fig.02). Essas edificações apresentavam marquises, varandas semiembutidas, platibandas com linhas em alto relevo horizontais. Infelizmente, boa parte desse acervo arquitetônico vem sofrendo um processo de descaracterização.

Desta forma, o presente artigo, tem por objetivo analisar uma edificação de três pavimentos de uso misto, na linguagem *Art Déco*, localizado na Avenida Magalhães de Almeida, na

cidade de São Luís do Maranhão. Para tal, foram realizados estudo da organização espacial e volumetria, subsidiados por registros fotográficos, plantas e fachadas. Pesquisas relacionadas à cartografia histórica também foram desenvolvidas para identificar o impacto da construção da Avenida Magalhães de Almeida no tecido urbano da cidade no ato de sua construção.

## **2. SÃO LUÍS E A SUA MODERNIDADE**

A cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, fica localizada na região nordeste do país, numa ilha de mesmo nome, onde divide espaço com três municípios: São José de Ribamar, Paço de Lumiar e Raposa, que formam parte da região metropolitana desta cidade.

Fundada por Franceses no século XVII (1612), invadida por holandeses (1641-1647) e, colonizada e urbanizada por portugueses (1618), nasceu planejada. Com o intuito de formalizar o domínio e posse portuguesa foi elaborado um plano urbano pelo Engenheiro Militar Francisco Frias de Mesquita em 1618, que foi registrado pelos holandeses em 1640. O plano consistia num modelo de arruamento ortogonal, organizado de acordo pelos pontos cardeais, com o intuito de melhor aproveitamento da insolação e ventilação de todas as edificações, cujas fachadas apresentavam regularidade em toda a extensão da rua, ocupando toda testada do lote e sem recuos frontais, marcando assim o modelo implantado pelos espanhóis em suas cidades coloniais. Durante os séculos XVII a XIX a cidade cresceu, tomando por base a traça inicial portuguesa, mas o crescimento urbano foi lento e gradativo.

No século XX, no entanto, a cidade se expandiu e duplicou o seu número de habitantes. As edificações mantiveram o modelo de implantação do lote dos séculos passados, que consistia em fachadas regulares ocupando toda testada lote.

Em 1936, o então Governador e Interventor Federal do Estado Novo no Maranhão, Paulo Martins de Sousa Ramos (1936-1945), nomeou o engenheiro José Otacílio de Saboya Ribeiro (1936-1937), para administração municipal, com intuito de elaborar um Plano de Melhoramentos e Remodelação da cidade, inspirado no discurso da modernização, baseado nas mudanças estruturais que ocorreram em muitas cidades da Europa, e em algumas cidades brasileiras, a exemplo das propostas de Agache para o Rio de Janeiro, na gestão do prefeito Pereira Passos (1904) e o Plano de Saneamento e expansão de Santos (São Paulo) de Saturnino de Brito.

O Plano de Melhoramentos e Remodelação de Otacílio Saboya visava transformar a velha capital colonial em uma cidade com feição moderna. Este plano previa reformas em vários

espaços públicos, a demolição de estruturas urbanas ultrapassadas, pois as mesmas eram focos de proliferação de doenças e por conta da falta de salubridade, isso ocorria pelo fato de muitas edificações estarem funcionando como cortiços.

“O estímulo às construções modernas foi uma tentativa de renovar a fisionomia de São Luís. Os cortiços, assim como as moradias porta e janelas, populares em toda Cidade, passaram a ser vistos como anti-higiênicos resultado de uma fria especulação financeira” (BARROS, 2001, p. 50).

Uma das prioridades do Plano de Otacílio Saboya foi a ampliação de ruas e a abertura de avenidas no tecido urbano, totalizando cinco. Essas novas avenidas ligariam os principais espaços públicos da cidade, existentes ou a construir (Praça João Lisboa, Praça Pedro II e a Praça do Mercado), a equipamentos urbanos (estação ferroviária, mercado central). Esses espaços seriam ligados por ruas que seriam alargadas, aproveitando o leito carroçável existente, ou por avenidas que cortariam o tecido urbano, em diagonal. Isso exigiu a demolição de prédios com valor histórico e a implantação de uma nova tipologia arquitetônica diferente da usual, como foi o caso da Avenida Magalhães de Almeida. Foi previsto, também, uma avenida que ligaria a cidade velha com a cidade nova, a Avenida Getúlio Vargas, em homenagem ao Presidente da República na época.

Mas as ideias modernizantes de Otacílio Saboya não foram bem recebidas pela população, principalmente no que tange à demolição de edificações com valores históricos e artísticos, gerando um debate político sobre a preservação do patrimônio histórico. Outro ponto que gerou desconforto foi a cobrança de taxas para obras nas diferentes zonas da cidade e para os melhoramentos e benefício urbano como taxa de limpeza urbana, jardins, iluminação pública, conservação das vias públicas, taxas para melhoramentos urbanos e taxas para cortiços, casas de habitação coletiva, por ambiente ou compartimento (LOPES, 2004). Essa insatisfação teve como consequência a exoneração, em 1937, de Otacílio Saboya por parte do Interventor Federal Paulo Ramos.

Dr. Pedro Neiva de Santana foi o sucessor de Otacílio Saboya, ficou encarregado de executar algumas das obras do Plano de Melhoramentos e Remodelação da Cidade, a exemplo da construção do novo mercado central, da Avenida Magalhães de Almeida, do alargamento da Rua do Egito e a construção da Avenida Getúlio Vargas.

Foi na gestão de Pedro Neiva de Santana (1937-1945) que foi implantada a legislação urbana (Decreto nº 330 de 03 de junho de 1938) que incentivava a verticalização e a adoção de novos alinhamentos, de maneira a conceder inserção de imposto predial para construções que seguissem esses preceitos. Essa legislação previu, também, um zoneamento para a cidade reforçando assim as ideias do urbanismo moderno.

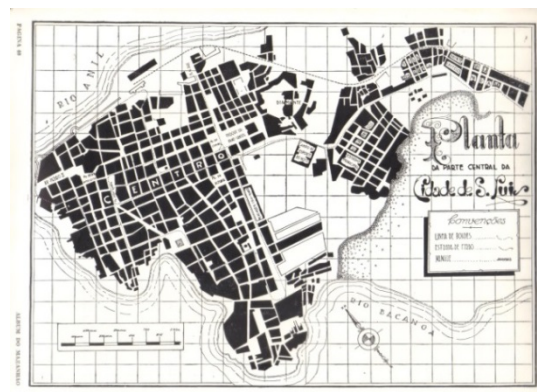
## 2.1. A Avenida Magalhães de Almeida

A Avenida Magalhães de Almeida, inicialmente chamada de Avenida 10 de Novembro, em deferência ao golpe de Estado proclamado por Getúlio Vargas. Seu nome atual é uma homenagem a José Maria de Magalhães de Almeida oficial da Marinha, deputado, Senador e Governador do Estado, no período de 1926 a 1930 (VIEIRA FILHO, 1971). Essa Avenida foi construída com objetivo de ligar a Praça João Lisboa à Praça do Mercado, de forma a melhorar o tráfego de veículos que vinha crescendo naquela época. Essa avenida, marco do urbanismo moderno na capital, foi inaugurada em 1942, e possui uma extensão de 380 metros, e foi resultado de uma diagonal que cortou a cidade, acarretando na desapropriação e demolição de imóveis contidos nas oito quadras atingidas, refletindo, assim, na mudança da configuração urbana das quadras da cidade, marcada pela ortogonalidade, passando a apresentar uma configuração trapezoidal ou triangular (Fig. 03 e 04) (PFLUEGER; NASCIMENTO, 2015).

Com a construção da Avenida Magalhães de Almeida todo casario de arquitetura colonial foi substituído pela linguagem arquitetônica vigente na época, que refletia a chegada do moderno através do Eclético, *Art Déco* e do movimento moderno.



**Figura 03.** Mapa de São Luís, 1950. Fonte: Arquivos IPHAN sobreposição da autora.



**Figura 04.** Mapa de São Luís, 1950. Fonte: JORGE, 1950.

Apesar do surgimento de novas linguagens arquitetônicas nessa avenida, percebe-se que em muitas edificações as alterações se deram somente na aparência externa, sendo que a sua implantação segue o modelo tradicional, ou seja, o edifício se insere paralelo e fronteiro aos limites do lote, sem apresentar recuos frontais e/ou laterais ou com afastamentos, mas posicionado paralelamente às divisas. Mas houve outros exemplos que romperam totalmente com a morfologia urbana tradicional, acarretando, assim, a quebra da

relação do edificado com o espaço público, pois as edificações se libertam dos limites dos lotes, ou seja, apareceram os afastamentos (recuos) laterais, posterior e frontal, mas as fachadas ainda conservaram o alinhamento (paralelismo) com a via pública, como foi o caso das edificações na linguagem Neocolonial (Fig.05). Com isso, desaparece a noção de unidade e homogeneidade do conjunto arquitetônico, característica típica do quarteirão e lote tradicional (PFLUEGER; NASCIMENTO, 2015).



**Figura 05.** Perfil da Quadra 141 da Avenida Magalhães de Almeida, com a presença de edificações com Linguagem *Art Déco* e Neocolonial. Fonte: Autora, 2016.

### 3. O EDIFÍCIO SALUÁ

O Edifício Saluá foi uma das primeiras edificações de três pavimentos de uso misto voltados para o aluguel, isso se deu pela diminuição do poder aquisitivo, aumento da população urbana e saturação das zonas centrais que tornaram o apartamento de aluguel uma opção atraente para a época. Esse novo modelo de residência de aluguel buscou satisfazer a clientela, homogeneizando soluções ao procurar atender às necessidades dos moradores.

Esta edificação foi construída em 1959, e o seu terreno foi adquirido pelo Senhor Eduardo Aboud através do Edital nº 11 de 25 de maio de 1946, por meio de concorrência pública de lotes da Avenida Magalhães de Almeida, nos termos do Decreto Lei nº 65 de 26/08/1942. Essa concorrência pública tinha por objetivo vender os terrenos remanescentes das demolições dos imóveis para execução do Plano de Melhoramentos e Remodelação da Cidade, na gestão de Pedro Neiva de Santana.

A referida edificação encontra-se situada no Centro Histórico de São Luís, numa área de Tombamento Estadual e ocupa uma quadra com o formato triangular com área total 590 m<sup>2</sup>, e 1.770 m<sup>2</sup> de área construída (Fig.06).

A autoria e construção do Edifício Saluá é do Engenheiro Hedel Jorge Aras de São Paulo. A edificação possui uso misto com três pavimentos, o térreo, comercial, com seis lojas e os demais pavimentos residenciais, cada um deles com cinco apartamentos com áreas que podem variar de 71 m<sup>2</sup> a 87 m<sup>2</sup>, não possuindo local para estacionamento de veículos. A edificação apresenta um programa baseado no modelo de habitação burguesa europeia do



século XIX, que era caracterizada pelo modelo tripartido da habitação setorizada entre áreas íntima, social e de serviços. Essa racionalização se deu pelo desenvolvimento das noções de privacidade, intimidade e domesticidade pela então instituída família nuclear (CARVALHO, 2009 apud TRAMONTANO, 1999 ).

A racionalização é percebida nos apartamentos de aluguel pela redução do tamanho dos cômodos, mas também pelo desaparecimento de alguns ambientes como escritório, a sala de jantar e copa que passaram a dividir espaço com a cozinha, ou passam a dividir o espaço com a sala de estar sem nenhuma divisória demarcada. Para Julice CARVALHO (2009, p. 117) essa interação espacial seguia o preceito modernista de continuidade espacial, a demarcação passou a ser de responsabilidade do mobiliário.

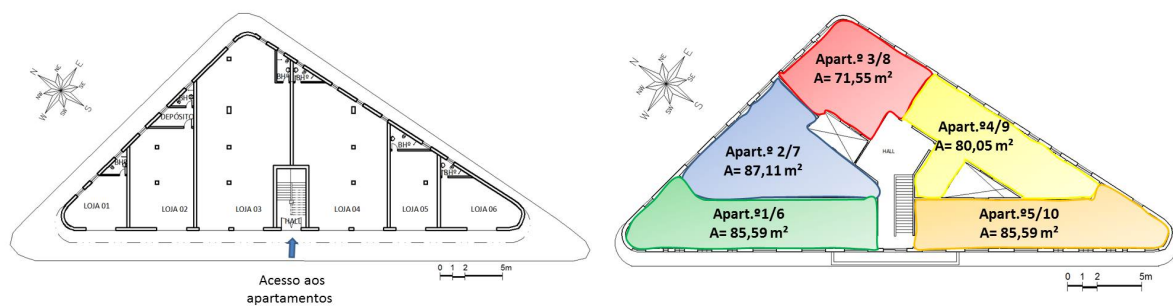


**Figura 06.** Planta de Localização da Edificação na Avenida Magalhães de Almeida e Fachada Principal. Fonte: Mapa do IPHAN, com sobreposição da autora e Autora, 2016 e Google Street View, 2016.

No pavimento térreo existem seis lojas que possuem áreas que variam de 36 m<sup>2</sup> a 157m<sup>2</sup>, tendo cada uma delas banheiro individual com vaso sanitário, lavatório e chuveiro. Os vãos de iluminação e ventilação dos banheiros eram em madeira e veneziana com largura de 1,20m, hoje são em elemento vazado 40X40 de concreto.

O acesso aos apartamentos do Edifício Saluá ocorre por meio de um portão de ferro, localizado na fachada principal (Avenida Magalhães de Almeida), que permite chegar ao hall de entrada onde fica a escada que dá acesso ao primeiro e segundo pavimento. A edificação não possui rampas ou elevadores que facilitem a acessibilidade a estes pavimentos. (Fig.07)



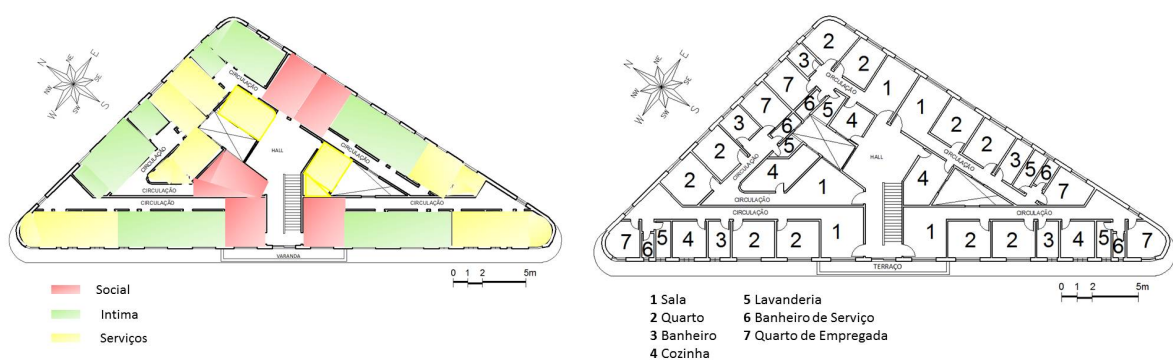


**Figura 07.** Planta Baixa do Pavimento Térreo e Planta de Localização dos apartamentos. Fonte: Autora, 2016.

O primeiro e o segundo pavimentos apresentam um grande hall social, que permite o acesso aos apartamentos. No primeiro pavimento existe um pequeno terraço que possibilita a visualização da Avenida Magalhães de Almeida, mas também funciona como elemento para iluminação e ventilação da circulação social da edificação.

Cada pavimento possui 5 (cinco) apartamentos, totalizando 10 (dez) apresentando a tipologia de planta corredor, onde os ambientes estão dispostos ao longo de um corredor, que reflete em grandes áreas de circulação dificultando a iluminação e ventilação natural para os mesmos.

Todos os apartamentos estão setorizados em área social, íntima e de serviços. O setor social é composto pela sala de estar, o setor íntimo apresenta dois quartos e um banheiro, que podem ser utilizado por visitante, caso necessitem; e, o setor de serviço engloba a cozinha, que pode servir de copa ou sala de jantar, a lavanderia, quarto e banheiro de empregados (Fig.08).



**Figura 08.** Planta Baixa de Setorização e ambientação dos apartamentos. Fonte: Autora, 2016.

Esses apartamentos foram construídos para atender à classe média e as áreas dos ambientes variam de 2 m<sup>2</sup> (banheiros) a 17m<sup>2</sup> (sala de estar), dependendo dos ambientes (Tabela 1).

Tabela 1 – Áreas dos Ambientes dos Apartamentos

	<b>Apartº 1/5/6/10</b>	<b>Apartº 2/7</b>	<b>Apartº 3/8</b>	<b>Apartº 4/9</b>
<b>Sala</b>	14,52 m <sup>2</sup>	17,95 m <sup>2</sup>	13,95 m <sup>2</sup>	13,95 m <sup>2</sup>
<b>Quarto 01</b>	10,50 m <sup>2</sup>	11,86 m <sup>2</sup>	10,50 m <sup>2</sup>	10,50 m <sup>2</sup>
<b>Quarto 02</b>	10,50 m <sup>2</sup>	10,50 m <sup>2</sup>	11,12 m <sup>2</sup>	10,50 m <sup>2</sup>
<b>Banheiro</b>	5,40 m <sup>2</sup>	5,50 m <sup>2</sup>	5,50 m <sup>2</sup>	5,60 m <sup>2</sup>
<b>Cozinha</b>	8,40 m <sup>2</sup>	12,96 m <sup>2</sup>	8,40 m <sup>2</sup>	12,32 m <sup>2</sup>
<b>Lavanderia</b>	3,60 m <sup>2</sup>	2,00 m <sup>2</sup>	3,50 m <sup>2</sup>	4,80 m <sup>2</sup>
<b>Banho Serviço</b>	2,00 m <sup>2</sup>	2,60 m <sup>2</sup>	2,50 m <sup>2</sup>	2,40 m <sup>2</sup>
<b>Q u a r t o Empregada</b>	10,00 m <sup>2</sup>	9,10 m <sup>2</sup>	9,10 m <sup>2</sup>	9,32 m <sup>2</sup>
<b>Circulação</b>	15,75 m <sup>2</sup>	14,00 m <sup>2</sup>	6,88 m <sup>2</sup>	11,26 m <sup>2</sup>

Os apartamentos apresentam poucas possibilidades de controle espacial, pois a circulação permite fácil permeabilidade a todos os ambientes da habitação; o que reflete na privacidade dos ambientes, principalmente, quando nos reportamos ao setor íntimo que se encontra muito próximo do setor social. Isso remete a soluções projetuais do século XIX, onde o setor íntimo fica interligado diretamente ao social e, o setor de serviço ficava no fundo da edificação, um pouco mais segregado.

Com relação à ventilação os apartamentos número 2, 3, 7, 8 e 9 são os mais ventilados, já que os ventos dominantes em São Luís são provenientes do Nordeste. Todos os ambientes possuem vão para ventilação e iluminação, prevalecendo as janelas para área externa da edificação. É importante ressaltar que nos apartamentos número 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9, utilizam-se áreas livres dentro da edificação para iluminar e ventilar corredores, cozinha, lavanderia e banheiro de serviço. Observa-se que apenas os apartamentos número 2, 3, 7 e 8 não apresentam vãos de abertura para iluminação e ventilação para os corredores.

Os apartamentos número 1, 5, 6 e 10 não são bem ventilados e recebem as maiores cargas solares, pois se encontram voltados para o poente (sol da tarde).

A composição volumétrica da edificação apresenta-se num único volume, retilíneo com três pavimentos, sem nenhum tipo de decoração, e com leve curvatura nas extremidades, seguindo os limites da quadra. A rigidez volumétrica é quebrada pela presença da marquise, elemento de composição horizontal, juntamente com o terraço que serve como elemento de destaque da valorização do acesso centralizado para os apartamentos. O coroamento se dá pela presença da platibanda, que possui um leve escalonamento, onde se encontra o nome da

edificação. Essa fachada principal mantém a composição de matriz clássica, onde prevalece a simetria (axial), principalmente no equilíbrio de cheios e vazios (Fig. 09).



**Figura 09.** Fachadas do Edifício Saluá. Fonte: Autora, 2016.

Com relação ao uso, a edificação manteve praticamente os mesmos usos da época de sua construção, com exceção de alguns apartamentos que passaram a receber novas funções, a exemplo de clínica odontológica e escritório de contabilidade, isso se deu pelo fato da Avenida Magalhães de Almeida, bem como todo Centro Histórico, possuir um forte viés comercial, e desde década de 1980, essa área vem sofrendo um processo contínuo de abandono, principalmente, em relação às moradias, em que a sua clientela buscou novas formas de morar que permitissem atender às suas necessidades, a exemplo de garagem e segurança.

Atualmente o prédio se encontra bem preservado e íntegro em relação à sua construção inicial, percebe-se que as maiores alterações ocorreram nas esquadrias dos banheiros, lavanderia, que foram substituídos por elementos vazados. Em relação à fachada a mesma encontra-se em razoável estado de conservação, mas apresenta inúmeros engenhos publicitários (placas, tabuletas, letreiros), instalações de ar condicionado e instalações elétricas que prejudicam os aspectos paisagísticos da cidade e da própria edificação. Internamente o prédio sofreu poucas modificações com a presença de quase todas as esquadrias, as mudanças encontradas foram o fechamento das portas de acesso a cozinha, existente somente nos apartamentos 3, 4, 8 e 9.

#### **4. CONCLUSÃO**

Esse artigo sobre o edifício Saluá integra o estudo sobre a produção da arquitetura moderna da capital maranhense, que compõem a tese de doutoramento da autora em curso na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, sob orientação das professoras Tania Ramos (FA-Ulissboa) e Grete Pflueger (UEMA), que pretende resgatar, estudar e divulgar os projetos arquitetônicos implantados no período de 1930 a 1960 em São Luís.

O edifício Saluá é um exemplar da arquitetura moderna na linguagem *Art Déco*, que permanece em bom estado de conservação sem significativas alterações em seu projeto original e resiste bem às adaptações necessárias que os novos usos exigem. Essa produção arquitetônica apresentou-se com formas simples e geometrizes. Esse edifício encontra-se localizado na Avenida Magalhães de Almeida, logradouro que concentra o maior número de edificações na linguagem *Art déco* da cidade de São Luís.

O edifício Saluá apresenta planta baixa na tipologia corredor e segue o modelo francês de setorização tripartida (social, serviços e privativa), revelando alguns preceitos da arquitetura modernista, encabeçada por Le Corbusier, mas, também, mantém alguns pontos da arquitetura colonial, como a localização dos quartos próximo à sala de estar, que dificultava uma maior privacidade.

Este estudo contribuiu para o processo de documentação e conservação do acervo moderno da capital maranhense, visto que torna possível o conhecimento de uma arquitetura que ficou por muito tempo em segundo plano em relação à linguagem colonial. Espera-se com isso ampliar o conhecimento sobre essa arquitetura, pouco estudada e conhecida, que ao longo dos anos vem se perdendo, pela inexistência de políticas públicas voltadas para a sua preservação e conservação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Valdenira. *Imagens do Moderno em São Luís*. São Luís: Unigraf, 2001.

BORGES, Marília Santana. *Quarteirão Sucesso da Cidade: o Art Déco e as transformações arquitetônicas de Fortaleza de 1930 a 1940*. Dissertação (Mestrado em arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2006.

CARVALHO, Julice Almedra Freitas Mendes de. *Formas de Morar no Brasil entre os 50 e os 70*. Dissertação (Mestrado em Design) Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). *Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra : Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

JORGE, Miércio de Miranda. *Álbum do Maranhão - 1950*. São Luís: s.ed., 1950.

LOPES, José Antonio Viana *Capital Moderna e Cidade Colonial: O pensamento Preservacionista na História do Urbanismo Ludovicense*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

PFLUEGER, G. S.; NASCIMENTO, L. M. Transformações da forma urbana no Centro Histórico de São Luís - MA: abertura em diagonal da Avenida Magalhães de Almeida. In: Congresso Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana/PNUM, 4, 2015, Brasília. *Anais do PNUM 2015*, Brasília: Universidade de Brasília, 2015 v. 8, p. 175–187, 2015.

IISAMA - Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia  
a  
13, 14, 15 e 16 de março de 2017.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo, SP, Brasil: EDUSP, 2014.

VIEIRA FILHO, Domingos. *Breve histórico das ruas e praças de São Luís*. São Luís: Olimpia, 1971.